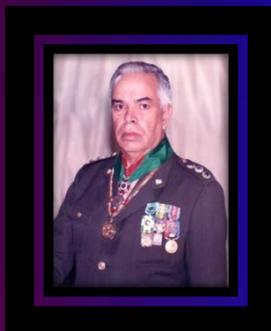


# RESGATE DA HISTÓRIA TRAZ À TONA A VERDADE SOBRE O CONDE DE RESENDE



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento**  
**Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**



## LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em azul turquesa, cor da Arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953.

# RESGATE DA HISTÓRIA TRAZ À TONA A VERDADE SOBRE O CONDE DE RESENDE

*Cláudio Moreira Bento*

Em 29 de setembro de 1792, deu-se a instalação do Município de Resende, que tomou seu nome como homenagem dos 200 moradores do local, até então conhecido como Campo Alegre ou Paraíba Nova, ao tenente general D. José Luiz de Castro e segundo Conde de Resende. Ele, que fora vice-rei do Brasil (1790- 1801) e que criara, por sua escolha pessoal, a vila de Resende e a única que fez pessoalmente em seu marcante e muito progressista governo. A instalação de Resende com o nome de seu título, não foi dado pelos resendenses para agradar o supremo mandatário do Estado do Brasil, pois este já fazia de 16 dias que deixara o governo e estava viajando para Portugal. Portanto, tudo leva a crer, que foi uma decisão de coragem e de gratidão dos primeiros resendenses e que deve ser acatada e honrada pela posteridade.

Interpretações apressadas, levianas e por vezes apaixonadas, surgidas a partir dos anos 30 e circulando subterraneamente, têm comprometido a memória do Conde de Resende, entre o povo e autoridades locais, sem apoio em provas governamentais, por propagarem ter sido ele o homem que assinou a sentença de morte de Tiradentes e que, por esta razão, o seu nome deveria ser retirado da cidade de Resende, como o foi, certa feita, até de mapas e, em definitivo, da Estação Ferroviária de Resende.

Em realidade, o Conde de Resende nada teve a ver com a Inconfidência Mineira, pois repressão violenta foi feita por Barbacena, cujo nome foi dado à cidade mineira, que nunca se preocupou com o seu nome, nem a Escola Preparatória de Barbacena da Aeronáutica, conscientes que o homem é resultado de suas circunstâncias no tempo histórico em que viveu e atuou. O processo contra Tiradentes foi conduzido por um Tribunal Civil, composto de juristas enviados por Portugal, o qual condenou o mártir de nossa Independência à força, cuja sentença foi assinada por D. Maria I e liberada para execução por seu filho D. João, na qualidade de Príncipe Regente, em razão de sua mãe haver sido atingida pela loucura, cerca de dois meses antes da execução de Tiradentes.

Coube ao Conde de Resende, dentro de suas circunstâncias de vice-rei de um Estado de Portugal, cumprir a sentença e, por ser provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, pagar um bom advogado

de defesa e a alva de Tiradentes, que foi acompanhado até o patíbulo por procissão da Irmandade da Santa Casa, tendo à frente seu estandarte, para no caso de falha na execução, cobrir o corpo de Tiradentes e, com isso, poupara sua vida.

O Conde de Resende foi um administrador competente, probo, honesto e muito interessado, que governou o Brasil em difícilíssimas circunstâncias internas e externas jamais enfrentadas em tempo algum por um governante da Nação. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação!

Acreditamos que, sua afeição por Resende se deva ao fato de haver percebido que aqui, em seu governo, teve início um novo ciclo econômico brasileiro o ciclo do café, em substituição ao do ouro que em seus estertores provocou a Inconfidência Mineira.

História é a Verdade e Justiça, e o Conde de Resende está a clamar por ambas e, em especial, na cidade que leva o seu nome de parte de seus filhos, que têm dever moral; de defender a sua memória em honra e respeito à vontade dos primeiros habitantes de Resende, que o escolheram para dar o nome da localidade há 191 anos.

A Academia Resendense de História o fez patrono de uma de suas cadeiras, que escolhi e tenho a honra de ocupar. O povo de Resende, através de sua Câmara Municipal, instituiu comenda com o seu nome. O Prefeito Noel de Carvalho e Presidente de Honra da Academia de História, determinou à Casa de Cultura Macedo Miranda, que tratasse de produzir e divulgar trabalho sobre o Conde de Resende, possibilitando aos resendenses um julgamento desta ilustre personalidade, ligada intimamente a todos que, há 191 anos, se dizem orgulhosamente resendenses de nascimento ou de coração.

Reconhecimento. Ao que parece, Resende está se reencontrando com o seu criador. Esperamos que com eles se reencontrem, em 17 de dezembro - quando se fará o bicentenário do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil do Brasil, todos os beneficiários destas instituições que ele fundou, ao criar e instalar na Casa do Trem da Artilharia, em 17 de dezembro de 1792, aniversário da Rainha D. Maria I e sob a égide e orientação do príncipe regente D. João.. **A Real Academia de Artilharia e Fortificação e Desenho.** destinada, segundo a Secretaria Geral do Exército (Of 35-SHOM/C Doc Ex de 29 de julho de 1992), "ao preparo e não à formação de oficiais das diferentes armas com ênfase para a engenharia".

Foi no local onde o Conde de Resende fundara esta Real Academia, a Casa do Trem na época aprovada pelo regente D. João, que este príncipe criou e foi instalada, em 23 de abril de 1811, a Academia Real Militar, considerada a raiz histórica da AMAN, por nela haver tido início no Brasil, a formação militar acadêmica de oficiais e por decreto do

Presidente Getúlio Vargas de 17 de julho de 1937, referendado por seu ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra.

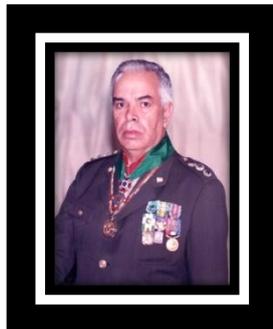
Como vimos, embora oficialmente o Conde de Resende não se ligue diretamente à Academia Militar das Agulhas Negras, há 80 anos (em 2024) funcionando na cidade que ele criou, é evidente a sua ligação indireta. A sua Real Academia, destinada ao preparo acadêmico de oficiais que já existiam, ajudou a tornar realidade a Academia Real, raiz histórica da AMAN e, sem perder hoje o seu honroso título de pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas, que lhe cabe na história. E, não à Academia Militar de West Point, nos EUA, que só foi fundada nove anos após a Real Academia do Conde de Resende e pelo Congresso Americano.

Esperamos que o Brasil, com a ajuda do Município de Resende, veja no nosso processo histórico de quase cinco séculos, e não com pouco mais de século e meio, o nosso 13º vice-rei, o Conde de Resende, como um dos grandes construtores do Brasil, cujas dimensões continentais inclusive, aumentou com a incorporação pela força das armas dos Sete Povos das Missões e outros ricos territórios ao sul de Mato Grosso, no Amapá e ainda no Rio Grande. do Sul. Foi ele, como capitão-general de mar- e - terra do Estado do Brasil, que comandou no mais alto nível estratégico a magnífica vitória em 1801. História é Verdade e Justiça!

(\*)Cláudio Moreira Bento é historiador e membro da Academia Resendense de História e titular da cadeira Conde de Resende

**Nota do autor em 2024:** A extinta Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil FHAIMTB consagrou o Conde de Resende como patrono de Cadeira Especial, cujo titular é o intelectual português Rui Santos Vargas, Delegado em Lisboa da FAHIMTB Delegacia D. João IV. o qual foi por nós empossado acadêmico, no Clube da Marinha de Portugal, em visita que realizamos a Portugal. Fomos convidados em 1992 pela Câmara de Vereadores de Resende em 29 de setembro de 1992, para falarmos sobre o Conde de Resende no aniversário do município e a Revista do IHGB do Bicentenário da Inconfidência Mineira publicou trabalho nosso sobre o Conde de Resende, do qual o presente artigo no Jornal a Lira de Resende é uma síntese. O presente artigo escrito há 25 anos, foi resgatado de recorte do jornal, cujo texto já havíamos esquecido e assim estamos perenizando o assunto e o tornando acessível a qualquer computador da rede mundial. Até então, Resende não havia assumido a vida de seu fundador que era desprezado pela suspeita lançada contra ele de haver decretado a morte de Tiradentes a força. E nosso trabalho resultou na criação da mais alta condecoração concedida pelo Povo de Resende, a Comenda Conde de Resende, com a qual fomos agraciados. História é Verdade e Justiça!!! Fomos presidente fundador da Academia Resendense de História e hoje seu acadêmico e Presidente Emérito.

## Currículo cultural sintético do Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento



### Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento

#### Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações

militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária bem como de Canguçu-RS seu berço natal, da Academia Militar ds Agulhas Negras e do Exército Brasileiro, além de ser chamado por alguns admiradores de sua obra de Rei da História Militar do Brasil. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da Universidade de São Paulo (USP). Este ano de 2024 complementarará 93 anos de idade. Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos s tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve, além de ser o maior historiador d Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Toda a

sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.

### **Currículo cultural da autora da capa**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

#### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”